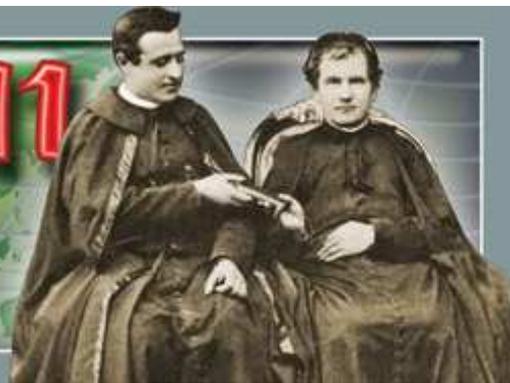


CAGLIERO11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



SONHOS MISSIONÁRIOS DE DOM BOSCO



Caríssimos Missionários salesianos e Amigos das missões salesianas,

s a ú d o - o s cordialmente desde Roma, durante a sessão estiva do Conselho Geral!

Ao contemplarmos o coração missionário de Dom Bosco, somos levados a redescobrir os seus famosos sonhos missionários. Cada sonho do nosso Pai revela-nos o seu coração, um coração que só ansiava por levar o Evangelho aos jovens de todo o mundo. Deixemo-nos converter ao seu modo de pensar!

Provavelmente já chegou a todas as Inspetorias o material (DVD, pôster, subsídio) para o DOMISAL 2011, que tem por tema 'Voluntários para p r o c l a m a r o Evangelho' [disponível no sítio www.sdb.org]. Realizamos os sonhos de Dom Bosco formando grupos missionários em cada uma das nossas obras e o voluntariado juvenil missionário em cada uma das Inspetorias Salesianas!

Václav Klement

P. Václav Klement SDB
Conselheiro Geral para as Missões Salesianas

*O segundo sonho missionário de Dom Bosco foi uma dramática representação alegórica do futuro das Missões Salesianas em toda a América do Sul: um futuro de grandiosidade épica, adivinhado já por aqueles que na obra de Dom Bosco intuía alguma coisa que não era simplesmente humano. Dom Bosco racontou este sonho no dia 4 de setembro de 1883 na sessão matutina do Conselho Geral. [Para o texto integral, v. **MB XVI, 385-398**; SDL.SDB.ORG].*



«O jovem meu amigo prosseguia: - Pois bem, estas montanhas são uma como margem, um como limite. Este é o campo oferecido aos Salesianos. São milhares e milhões de habitantes que esperam pelo vosso auxílio, *esperam pela fé.*

Aquelas montanhas eram a Cordilheira da América do Sul e aquele mar, o Oceano Atlântico. ... E sem saber como, encontrei-me numa estação de estrada de ferro. ... Tomamos o trem. Perguntei onde estávamos. O trem pôs-se novamente em movimento, seguindo em frente: atravessávamos florestas, entrávamos em túneis, cavalgávamos gigantescos viadutos, internávamo-nos por entre as fauces das montanhas, costeávamos lagos e paludes por sobre elevados, transpúnhamos larguíssimos rios, cortávamos pradarias e planuras. Passamos sobre as margens do Uruguai: pensava que fosse um riozinho, mas, ao invés, é rio muito longo. Depois vi o rio Paraná, que se aproximava do Uruguai, O trem, resfolegando, continuava sempre para o sul. Vira de cá, vira de lá, depois de muito tempo parou uma segunda vez.

O trem retomou a sua velocidade através das regiões Pampas e Patagônia. Os campos cultivados e as casas esparsas cá e acolá indicavam que a civilização ia tomando conta daqueles desertos.

No início da Patagônia passamos um afluente do Rio Colorado, ou seja, o Rio Chubut. Por último chegamos ao Estreito de Magalhães. E eu a contemplar... Descemos do trem. Tínhamos diante de nós Punta Arenas. O meu amigo me mostrou tudo isso. Então, perguntei: - Que me quer dizer com isso?

Respondeu: - O que agora é apenas um projeto, um dia será realidade. Vendo o maravilhoso progresso da Igreja Católica, da nossa Congregação e da civilização naquelas regiões, eu agradecia a Deus por ter-se dignado servir-se de mim como de instrumento para a sua glória e a salvação de tantas almas...».



Deseja receber cada mês «CAGLIERO11»? Escreva a cagliero11@gmail.com



Uma Ajuda na Mongólia!

Cheguei à Mongólia no dia 14 de novembro de 2009 para realizar o meu sonho missionário. Fazia muito tempo que sonhava ser missionário. Hoje me sinto grandemente feliz porque o sonho se tornou realidade. Peço a Dom Bosco que não me abandone nunca e me proteja sempre, a fim de que com o auxílio de Maria Auxiliadora eu possa servir a Jesus Cristo nas missões até ao fim da minha vida.

O nosso trabalho missionário na Mongólia é cheio de sonhos e de promessas. Tenho certeza de que Dom Bosco viu também a Mongólia em seus sonhos.

No momento temos duas comunidades: uma em Ulan Bator e outra em Darhan. A de Ulan Bator conta com quatro salesianos; há também quatro Cooperadores mongóis. Ali todos os irmãos trabalham em nossa Escola técnica e no Centro para os pobres. Também na comunidade de Darhan há quatro salesianos e trabalham em nossa igreja paroquial, na escola para educação não-formal, na escola de artes gráficas e no oratório.

Quando cheguei na Mongólia, fui para a comunidade de Darhan onde estudei a língua mongol e ajudei o Irmão Chris na animação dos jovens do oratório cotidiano. Quatro meses depois fui transferido para Ulan Bator: ali continuei o estudo da língua mongol enquanto dava uma ajuda ao P. Víctor na assistência aos 21 meninos de rua no Centro de Assistência Dom Bosco: todos perderam contato com as próprias famílias, que vivem no campo; ficam em nosso Centro de Assistência e frequentam a nossa escola. Procuramos por seus pais, a fim de que possam retornar à família.

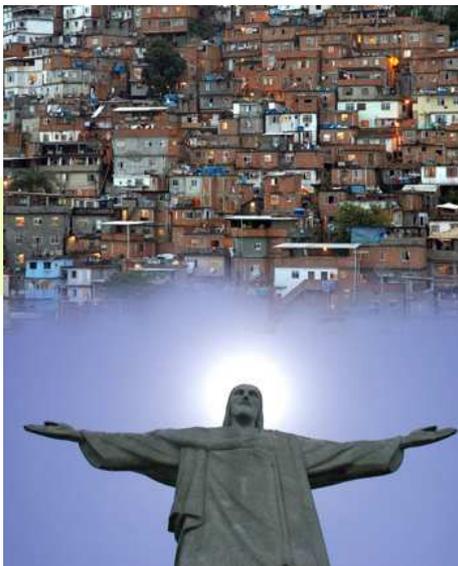
Estou muito feliz por estar nesta minha terra de missão. Aqui aprendi a ser mais flexível e trabalhar intensamente para salvar as almas, especialmente as dos jovens. Há já jovens que lentamente vêm perguntar acerca da nossa vida, do nosso espírito e do nosso apostolado. Alguns deles até vão à igreja e frequentam o oratório junto com os nossos rapazes.

Creio realmente que, como dizia Dom Bosco, todos os jovens que vêm à nossa casa e ao nosso centro são trazidos por Nossa Senhora. Colaboramos também com as demais congregações para evangelizar e ajudar os jovens. O nosso único problema é que não temos pessoal suficiente para iniciar mais presenças salesianas em outros lugares da Mongólia onde os jovens nos esperam. Venha, por favor, a dar-nos uma sua mãozinha!



Cl. Anton Werun

Indonésio, missionário na Mongólia



Intenção Missionária Salesiana

A Família Salesiana na Região Interamérica

Para que os membros da Família Salesiana que trabalham nas metrópoles da América do Norte e da América Latina saibam acompanhar bem os jovens migrantes e suas famílias.

Desde os tempos do apóstolo Paulo, a Igreja lançou as missões urbanas. Hoje, na época da grande migração mundial somos chamados a redescobrir essas dinâmicas (cf. Atos dos Apóstolos: Corinto, Éfeso, Atenas...). Notamos na América um duplo movimento migratório: do sul para o norte, dos campos para as cidades. As primeiras gerações dos migrantes encontram muitíssimos desafios também em nível religioso, às vezes, sem pastores que entendam a sua língua e cultura.



Para sugestões e contribuições: cagliero11@gmail.com